

CORREIO DO VALE

POR SONIA PAES

Divulgação/Munir Neto



Parlamentar reforçou análise de impacto do projeto

Leis do Aço: Munir entrega abaixo-assinado em defesa

O deputado estadual Munir Neto entregou, nesta terça-feira (5), o abaixo-assinado dos prefeitos do Sul Fluminense em defesa da manutenção das chamadas Leis do Aço (Leis Estaduais nº 6.979/2015 e nº 8.960/2020) ao presidente da Assembleia Legisla-

tiva do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), Rodrigo Bacellar. O documento pede que o setor siderúrgico seja excluído do alcance do Projeto de Lei nº 6.034/2025, que propõe a elevação do percentual de recolhimentos ao Fundo Orçamentário Temporário (FOT).

Ameaça a competitividade

Segundo os signatários, a medida reduziria na prática os incentivos fiscais concedidos às empresas do aço, ameaçando a competitividade e a permanência das indústrias no território fluminense.

Durante a entrega, Munir destacou a importância da Alerj considerar as particularidades do setor. “As Leis do Aço foram criadas para evitar a perda de competitividade frente a outros estados”, disse.

Preocupação com Sul Fluminense

E completou: “Não se trata de um privilégio, mas de corrigir uma possível distorção que pode prejudicar um dos pilares da economia fluminense”. O deputado reforçou ainda que o polo metalmeccâ-

nico do Sul Fluminense, que reúne as principais usinas siderúrgicas do Estado, responde por uma parcela expressiva da arrecadação de ICMS e por milhares de empregos diretos e indiretos.

Divulgação/Nissan



Novo espaço possibilitou o aumento do número de docas

Nissan inaugura centro de armazenamento em Itatiaia

Com foco em garantir a excelência no atendimento ao cliente e otimizar suas operações, a Nissan inaugurou um novo Centro de Armazenamento e Distribuição de Peças em Itatiaia, cidade vizinha de Resende, onde fica localizada a fábrica da montadora. O investimento visa reforçar o abastecimento eficiente de itens de re-

posição para a rede de concessionárias no país, assim como aprimorar a logística de exportação da fabricante, que fica no meio do caminho do eixo Rio-São Paulo. O complexo se estende por 22 mil m² de área e foi projetado com número superior de docas para facilitar o manuseio e movimentação de cargas.

Impulso para exportações

“Este moderno centro de distribuição não só garantirá uma agilidade sem precedentes no atendimento às necessidades das concessionárias, como também impulsionará o volume das exportações da empresa, reforçando sua presença internacional. O resulta-

do direto será uma redução no tempo de entrega de peças e uma melhor disponibilidade de componentes, impactando positivamente a experiência do cliente final”, afirma Rodolfo Possuelo, diretor de Pós-Vendas da Nissan do Brasil e América Latina.

Ônibus gratuito no Enem

Estudantes de Volta Redonda que irão fazer as provas do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) nos próximos domingos terão gratuidade no transporte público. O benefício é garantido por decreto municipal que regulamentou a gratuidade. Os inscritos no Enem

deverão comparecer a um dos postos do Sindpass na Vila Santa Cecília, munidos do comprovante de inscrição e do cartão VR Card. O Sindpass irá creditar o equivalente a quatro passagens no cartão de cada estudante, garantindo a gratuidade nos dias de realização do exame.

CSN Mineração paga quase R\$ 1 bilhão em dividendos

Pagamento sobre o capital próprio está marcado para 19 de novembro

Por Sônia Paes

Acionistas da CSN Mineração - um dos braços do Grupo CSN - acordaram com uma boa notícia na manhã desta quarta-feira. Foram aprovados pelo Conselho de Administração a distribuição de R\$ 903,2 milhões em dividendos e juros sobre o capital próprio (JCP) aos acionistas. O pagamento marcado para 19 de novembro de 2025. Detalhe: sem atualização monetária. Terão direito ao pagamento os acionistas com posição acionária na companhia em 7 de novembro de 2025, sendo que as negociações ocorrerão “ex-direito” a partir do dia 10 de novembro.

A distribuição de dividendos foi divulgada por meio de comunicado da empresa, enviado ao mercado financeiro, na noite de terça-feira (4), com o balanço do Grupo CSN, que atuando nos setores de siderurgia, mineração, cimento, logística e energia.

Números positivos

Pelo balanço, os números da CSN foram os melhores registrados até o momento este ano. Pela primeira vez em 2025, a empresa reverteu o prejuízo e apresentou lucro de R\$ 76 milhões no terceiro trimestre de 2025 (3T25). No mesmo período do ano passado, o prejuízo chegou à casa dos R\$ 751 milhões. E mais: no segundo trimestre deste ano a empresa teve prejuízo de R\$ 130 milhões.

O terceiro trimestre da empresa foi marcado por intensa atividade comercial observada em todos os segmentos do grupo e por recordes operacionais alcançados no período. O resul-



Grupo CSN mostra números positivos em balanço divulgado pela empresa ao mercado

tado aliado à melhora de preços na mineração e em cimentos, levaram a empresa a registrar o maior EBITDA ajustado (Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) do ano: R\$ 3,32 bilhões, com alta de 45,3%.

A receita líquida acumulou no período R\$ 11.794 milhões, um crescimento expressivo de 10,3% quando comparado com o trimestre anterior e de 6,6% contra o mesmo período de 2024. “O sólido desempenho foi impulsionado, principalmente, pelo segmento de ineração que se beneficiou da retomada nos preços do minério de ferro e da contínua melhora operacional”, afirma a empresa.

O lucro bruto da CSN atingiu R\$ 3.467 milhões no 3T25, representando um aumento de 27,2% em relação ao trimestre anterior e de 26,8%

na comparação com o mesmo período de 2024. “A excelente performance dos segmentos de mineração, cimentos e logística foi determinante para o ganho de rentabilidade observado no período, resultando em uma Margem Bruta de 29,4%, o que representa uma expansão de 3,9 p.p. (pontos percentuais) em relação ao trimestre anterior e de 4,7 p.p. na comparação anual - informou.

O resultado financeiro da CSN foi negativo em R\$ 1.443 milhões no 3T25, uma redução de 24,1% em relação ao trimestre anterior. Ainda segundo o balanço, a dívida líquida consolidada totalizou R\$ 37,5 bilhões ao final do 3T25, alta em relação aos R\$ 35,7 bilhões de um ano anos. A alavancagem financeira, medida pela relação entre a dívida líquida e o Ebitda, atingiu 3,14x no 3T25,

frente a 3,24x no encerramento do 2T25 e 3,34x um ano antes.

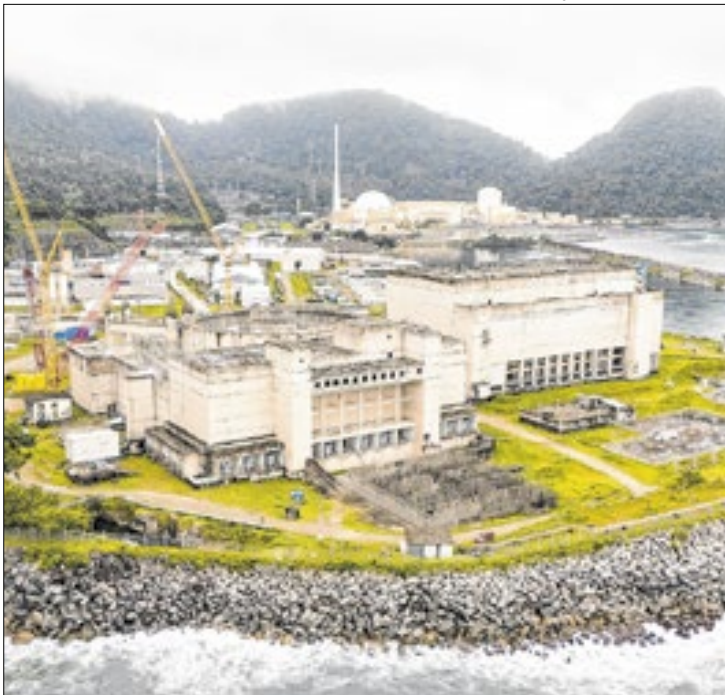
CSN Mineração

A CSN Mineração também mostrou resultados positivos, com lucro líquido de R\$ 696 milhões no terceiro trimestre deste ano. Já o EBITDA ajustado ficou em R\$ 2 bilhões no período, 74,9% acima do registrado no terceiro trimestre de 2024 e acima da estimativa do mercado, de R\$ 1,7 bilhão.

A mineradora afirma que o 3T25 foi marcado por uma recuperação nos preços do minério de ferro, que registraram alta de US\$ 4,3/dmt em relação ao trimestre anterior, impulsionada por uma forte demanda na China. A produção de aço no país teve níveis elevados, favorecida por melhores margens nas siderúrgicas como resultado da redução nos custos do carvão metalúrgico.

BNDES entrega novo estudo sobre construção da usina nuclear Angra 3

Divulgação/Eletronuclear



Conclusão da usina é o cenário mais racional, aponta estudo

A Eletronuclear enviou nesta terça-feira, dia 04, ao Ministério de Minas e Energia (MME), o resultado do estudo atualizado sobre a modelagem econômico-financeira de Angra 3, elaborado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O levantamento, solicitado pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), aponta que a conclusão da usina é o cenário mais racional e vantajoso para o país.

O MME deverá remeter os estudos ao CNPE, que decidirá pela conclusão ou não da usina em reunião com realização prevista ainda em 2025. O tema já foi debatido pelo CNPE em três oportunidades desde 2024 — em dezembro de 2024, fevereiro de 2025 e outubro de 2025 — ocasiões em que houve voto favorável à conclusão do empreendimento proferido pelo presidente do Conselho, o ministro de Minas e Energia, seguido, contudo, de pedido de vista coletivo pelos demais conselheiros.

Segundo o estudo, o custo do abandono das obras de Angra 3 pode variar entre R\$22 e R\$26 bilhões. O valor pode ultrapassar o necessário para a conclusão do empreendimento, estimado em R\$ 24 bilhões, sem produzir um único MWh de energia elétrica.

O documento do BNDES também aponta que eventuais ganhos financeiros, como deságio na contratação do EPCista, melhores condições de crédito nas emissões de dívida e incen-

tivos tributários em discussão no Congresso Nacional — como o Renuclear — poderão contribuir para reduzir os custos finais do empreendimento. Além disso, novas medidas a serem definidas pelo CNPE poderão diminuir ainda mais a tarifa de equilíbrio.

A entrada em operação comercial da usina está prevista para 2033. Os resultados do estudo reafirmam as conclusões apresentadas em 2024, mantendo-se dentro dos limites esperados de revisão e preservando a mesma ordem de grandeza entre os cenários de continuidade e de abandono do projeto.

Cenários analisados

O trabalho foi conduzido, de forma independente, pelo

BNDES com suporte técnico da Eletronuclear, e contemplou três cenários:

- Manutenção dos termos do acordo de investimentos celebrado entre Eletrobras e ENBPar, com participação de sócio privado;
- Conclusão do empreendimento com recursos públicos, oriundos da ENBPar e da União;
- Abandono do projeto, com detalhamento de custos, possíveis fontes de recursos e impactos para as partes envolvidas, inclusive estatais do setor nuclear;

Resultados do estudo

- Custo estimado para conclusão do empreendimento: R\$ 23,9 bilhões
- Custo estimado para abandono do projeto: de R\$ 21,9

bilhões a R\$ 25,97 bilhões

- Tarifa de equilíbrio (base nov/2024):
- Cenário 1 – R\$ 778,86/MWh
- Cenário 2a – R\$ 817,27/MWh
- Cenário 2b – R\$ 791,81/MWh
- Entrada em operação comercial prevista: março de 2033

Nos três cenários, o estudo indica uma tarifa de equilíbrio entre R\$ 778 e R\$ 817 por MWh, inferior ao custo médio da maioria das usinas térmicas de grande porte do país, , considerando os Custos Variáveis Unitários (CVU) acrescidos da Receita Fixa pela disponibilidade (aferida mesmo sem despacho da usina) — o que tornaria Angra 3, juntamente com Angra 1 e 2, as térmicas mais competitivas desse porte no subsistema Sudeste. O estudo também destaca que Angra 3 oferecerá energia limpa, estável e de longo prazo, contribuindo para a segurança energética e para as metas de descarbonização da matriz elétrica brasileira.

Em relação ao estudo apresentado ao CNPE em dezembro de 2024, houve acréscimo de aproximadamente R\$ 75/MWh, decorrente principalmente da postergação da entrada em operação e da atualização dos custos de financiamento e investimento. Vale destacar que o estudo de 2024 já previa esse possível acréscimo, estimado em até R\$ 100/MWh, caso a decisão sobre o projeto não fosse tomada ainda naquele ano.